

## A educação inclusiva nas produções da Pós-graduação da UECE

**Geandra Cláudia Silva Santos<sup>i</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Tauá, CE, Brasil

**Ana Paula Araújo Mota<sup>ii</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Tauá, CE, Brasil

**Lauro Araújo Mota<sup>iii</sup>** 

Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, Brasil

1

### Resumo

O objetivo do presente artigo consiste em mapear a produção acadêmica oriunda dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* da Universidade Estadual do Ceará (UECE) relacionada à educação inclusiva, com foco nos alunos com deficiência. Em relação aos termos metodológicos optamos pela proposta qualitativa de pesquisa e a coleta de dados foi orientada por uma pesquisa bibliográfica realizada na Biblioteca Digital da UECE, site SidUece. Os trabalhos produzidos nos cursos de mestrado e doutorado relacionados à temática em tela se deu por meio de busca minuciosa no acervo digital disponível. Identificou-se 52 TCC entre dissertações e teses, contanto com quantidade mais expressiva de trabalhos oriundos dos cursos de Mestrado Profissionalizante em Educação Especial e do Programa de Pós-graduação em Educação da UECE. Os achados revelam ainda que houve uma redução na quantidade de trabalhos que foram produzidos no decorrer dos anos com relação à temática em estudo. Reafirmamos a importância da continuidade de novos trabalhos e a ampliação de espaços de pesquisa na UECE como condição importante ao avanço de uma educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Produção acadêmica. Curso de Pós-graduação. Universidade Estadual do Ceará.

### Inclusive education in UECE postgraduate productions

#### Abstract

The aim of this article is to map the academic production from *strictu sensu* postgraduate courses at the State University of Ceará (UECE) related to inclusive education, focusing on students with disabilities. Regarding the methodological terms, we have opted for the qualitative research proposal and the data collection was guided by a bibliographic research carried out at the UECE Digital Library, SidUece website. The works produced in the master's and doctoral courses related to the theme in question took place through a thorough search in the available digital collection. 52 TCC were identified between dissertations and theses, with a more significant amount of work from the Professional Master's Degree courses in Special Education and the Postgraduate Program in Education at UECE. The findings have also revealed that there was a reduction in the amount of work produced over the years regarding the under-study subject. We reaffirm the importance of continuing new work and expanding research spaces at UECE as an important condition for the advancement of inclusive education.

**Keywords:** Inclusive Education. Academic production. Postgraduate course. Ceara state University.

## 1 Introdução

2

A inclusão configura-se como um movimento que tem resultado em políticas sociais de combate à exclusão e ampliação de direitos de parte significativa da população historicamente marginalizada, como são as pessoas com deficiência, em vários campos da vida social. Esse movimento defende a perspectiva da educação inclusiva que, diferente de se pensar nos problemas gerados pelas deficiências dos alunos, propõe pensar em soluções, em refletir o que poderia ser feito para acolher os alunos e ensiná-los de uma maneira acessível a sua compreensão e promotora do seu desenvolvimento. Essa compreensão coaduna com uma perspectiva social da deficiência (VYGOTSKI, 1997) e, ao longo do tempo, tem sido defendida em diferentes países.

A socialização dessa perspectiva somente é possível graças à produção dos conhecimentos técnico-científicos, por meio das pesquisas desenvolvidas nas universidades, que servem também para orientar as práticas em várias áreas da vida social. As universidades contribuem de forma significativa para o desenvolvimento científico e tecnológico do país e para a formação humana de várias gerações possibilitando a produção e socialização do conhecimento, centrada no tripé pesquisa, ensino e extensão buscando difundir o conhecimento e romper com pré-conceitos (GONÇALVES, 2015).

Sobre o papel da Universidade, Leher (2019) destaca que, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, cumpre a função social de ser o lócus do pensamento sistemático, rigoroso e crítico a serviço dos grandes problemas nacionais e dos povos em suas lutas por condições dignas de vida. Com o surgimento das ciências médicas diversos trabalhos foram produzidos para explicar as deficiências, mas só recentemente houve esforços para empregar os conhecimentos na luta por direitos para as pessoas com deficiência. As universidades se tornaram um dos alicerces capazes de esclarecer e subsidiar o desenvolvimento de práticas inclusivas.

No Brasil, esse assunto ainda é recente e demonstra que necessita ser trabalhado mais a fundo, principalmente nos Estados que estão em ascensão educacional como o Ceará, por exemplo, que possui entre uma de suas melhores universidades, a UECE, e tornou-se uma unidade da federação que tem apresentado avanços contínuos nos indicadores educacionais.

3 A UECE, criada em 1975, é uma Instituição de Ensino Superior (IES) *multicampi*, com sede na capital e no interior do Estado, em várias regiões. Desenvolvem papel fundamental na formação de gerações de alunos e profissionais cearenses e de outras regiões do país, ao longo das décadas, tem um foco de trabalho de excelência na formação de professores, por meio da existência dos vários cursos de licenciatura ofertados em todos os seus *campi*.

Atualmente, na UECE estão matriculados aproximadamente 203 alunos com deficiência (UECE, 2021), nos seus vários cursos e *campi*, dentre eles, alunos com deficiência física, auditiva, visual, intelectual e com transtorno do espectro autista, ampliando o desafio da formação acadêmica desenvolvida diretamente com seus alunos, além da necessidade de subsidiar técnico-cientificamente a formação dos profissionais para o trabalho com esse público no diferentes espaços sociais.

Considerando essa configuração institucional, o objetivo do presente artigo consiste em mapear a produção acadêmica oriunda dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* da UECE relacionada à educação inclusiva, com foco nos alunos com deficiência. Este mapeamento enseja registrar e divulgar a produção acadêmica, tanto na comunidade interna quanto externa, para que, com base nos achados apresentados, seja possível compreender como essa temática vem se constituindo como foco de interesse e investigação e possa contribuir para a ampliação do debate, bem como subsidiar novos estudos/produções acadêmicas e práticas educativas ao longo do processo de escolarização comprometidas com a inclusão.

## 2 Metodologia

A metodologia utilizada nessa investigação foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada em uma abordagem qualitativa. Segundo Fonseca (2002), essa

metodologia de pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador conhecer assuntos já estudados e, assim, analisá-los de modo a aprofundar seus conhecimentos em relação à temática abordada. Para constituição do corpus da investigação realizamos um levantamento bibliográfico nas dissertações e teses elaboradas nos programas de pós-graduação *strictu sensu* da UECE.

4 A pesquisa foi desenvolvida no acervo da Biblioteca Digital da UECE, no site da SidUece, onde foram localizados e identificados os trabalhos científicos produzidos nos cursos da pós-graduação da instituição que apresentam relação com o tema da Educação Especial Inclusiva. Definimos como período para busca dos trabalhos o intervalo entre 2002 e 2019, considerando que o ano de 2002 marcou a finalização das aulas do curso de Mestrado Profissionalizante em Educação Especial, ofertado pela UECE.

A busca no site aconteceu no período de outubro de 2019 a janeiro de 2020 e se deu por meio dos seguintes descritores ou palavras-chave: educação especial, educação inclusiva, inclusão, alunos com deficiência, atendimento educacional especializado. Após a busca realizada no SidUece, identificou-se 51 produções, sendo 50 dissertações e 01 tese. No site estão disponíveis para consulta apenas os resumos das produções. Com isso, procedemos a leitura atenta dos resumos para identificar a temática e o objetivo do estudo. Em seguida, agrupamos os achados em temáticas que permitiram o mapeamento necessário ao delineamento da produção sobre Educação Inclusiva na UECE.

As produções identificadas estão agrupadas nas seguintes temáticas com as respectivas quantidades: Estratégias Pedagógicas para inclusão escolar (21), Formação de Professores na perspectiva inclusiva (18), Marcos regulatórios da educação inclusiva (07), Significações dos agentes escolares sobre educação inclusiva (03), Inclusão no Ensino Superior (02). Segue uma discussão geral dos agrupamentos, considerando a quantidade de trabalhos e sua relevância para área em estudo.

### 3 Resultados e discussão

A UECE oferta, atualmente, 88 cursos de pós-graduação. Destes, 44 cursos de pós-graduação *lato sensu*, 32 cursos de Mestrado e 12 cursos de Doutorado. Dentre os cursos de pós-graduação o que acabou contribuindo com mais produções acadêmicas, no início dos anos 2000, foi a oferta do curso de mestrado em Educação Especial realizado em convênio com o Ministério da Educação de Cuba e o Centro de Referência Latino-Americano em Educação Especial (CELAEE/CUBA). O curso formou duas turmas compostas por professores e profissionais de várias áreas do conhecimento, sendo pioneiros no Estado do Ceará e na região Nordeste.

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), vinculado ao Centro de Educação, em Fortaleza, com oferta de dois cursos acadêmicos, na modalidade presencial: Mestrado e Doutorado, vem contribuindo com a ampliação dos trabalhos sobre educação inclusiva. Ambos têm como área de concentração a Formação de Professores. As outras produções são oriundas dos cursos de Mestrado em Saúde Coletiva, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP), do Mestrado Profissionalizante em Computação Aplicada, dentre outros cursos.

As produções foram elaboradas em um período de 17 anos por meio do desenvolvimento de pesquisas científicas. De modo geral, os objetos de estudo em destaque nas produções têm relação com as linhas de pesquisa de cada Programa, resultando no desenvolvimento do conhecimento científico que contribuem como subsídios para avaliação, formulação e execução de políticas públicas; problematização, reflexões e inovações para ajudar a construir uma educação mais democrática, inclusiva e de qualidade para mais pessoas.

A maior concentração de produções a respeito da temática Educação Inclusiva corresponde ao ano de 2002. Neste ano, foram apresentadas 28 dissertações oriundas do curso de Mestrado Profissionalizante em Educação Especial. Esse fato evidencia que, provavelmente, existia um número significativo de pessoas interessadas na área de Educação Especial que aguardava a oportunidade de participar de um curso em nível de mestrado e que atendessem aos seus interesses e demandas da realidade educacional cearense.

Nos anos seguintes, constatamos o declínio, chegando até mesmo a uma interrupção nas produções sobre Educação Inclusiva por parte dos cursos de pós-

graduação, no período entre 2004 e 2008. O retorno das produções na área se deu em 2009 e conseguiu se mantendo estável até o ano de 2012. Importante frisar que registramos somente uma tese de Doutorado defendida em 2018.

6 A temática das Estratégias Pedagógicas para inclusão dos alunos com deficiência teve grande expressão na produção selecionada, haja vista ser um campo de pesquisa que serve de base à compreensão da prática e pode apontar alternativas concretas à organização pedagógica da escola. Das 21 produções, 12 versam sobre propostas de estratégias e ações pedagógicas para favorecer à inclusão dos alunos com deficiência, com destaque para alguns grupos de alunos com Síndrome de Down, deficiências auditiva e intelectual. Dentre as propostas mencionadas aparecem as adaptações curriculares como alternativa central ao planejamento de ações pedagógicas inclusivas, tais como: estratégias lúdicas, como contação de histórias infantis; educação bilíngue; intervenções preventivas.

As adaptações curriculares são ajustes pedagógicos empreendidos no planejamento curricular e de ensino como mecanismo para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência no ensino comum (CAPELLINI, 2018) e são apontadas nas pesquisas como possibilidade para efetivação de processos inclusivos. No que pese a importância das adaptações curriculares para efetivação de práticas inclusivas, são estratégias que exigem conhecimento e articulação pedagógica, constituindo-se, portanto, em um desafio que inicia com a avaliação da aprendizagem e atravessa a formação continuada dos professores e dos outros profissionais da escola, conforme evidenciou o estudo de Sousa e Nascimento (2018).

As outras produções, em número de cinco, investigaram o ensino desenvolvido na disciplina de Matemática e em espaços especializados, além de quatro produções sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramenta educacional imprescindível à organização do ensino de alunos com deficiência visual. Nesse agrupamento está a única tese produzida em 2018, mas a temática já aparece desde 2002. Segundo os estudos, as TIC são ferramentas importantes à operacionalização das adaptações para diminuir as dificuldades vivenciadas pelos alunos com deficiência visual no ensino comum,

podendo ampliar a aprendizagem dos outros alunos que passam a conhecer novas formas e diferentes mecanismos de acessar/interagir com o mundo e com as pessoas.

A formação de professores é um aspecto abordado em todas as produções como relevante ao processo de inclusão escolar, pois as demandas se tornaram maiores e complexas para todos os profissionais da instituição escolar e deve ser assumidas por todos (SANTOS; FALCÃO, 2020). Assim, os professores precisam aprender a articular o comum e o especializado, o individual e o coletivo, o geral e o singular na organização pedagógica da escola e da aula.

As produções registradas identificam que a formação de professores foi objeto de estudo desde 2002 até 2018 portanto, sendo a temática mais investigada na pós-graduação da UECE. Das 18 produções que abordam a temática, especificamente, oito versam sobre a elaboração de proposta de formação de professores para atuar junto aos com deficiência; um trabalho refere-se a uma proposta formativa refere-se a avaliação para identificação dos alunos com deficiência auditiva e outro está voltado à elaboração de orientações ao professor e estratégias comunicacionais entre escola e família. Os outros oito trabalhos são oriundos do Curso de Mestrado Profissionalizante em Educação Especial, visto que sua natureza exige a elaboração de propostas/produtos com intuito de intervir na resolução de determinada problemática.

O restante das produções foi direcionado à análise de processos formativos, considerando as concepções dos professores e as necessidades da prática. Todas em nível de mestrado. Com isso, evidencia-se a importância da formação de professores para pensar e construir uma educação inclusiva, embora ela por si não consegue romper as barreiras existentes na escola, tampouco resolver os problemas da educação pública (MOURA; VIANA, 2015).

As produções sobre a temática das políticas públicas, no geral, buscam compreender os processos de escolarização e desenvolvimento em realidades específicas no Estado do Ceará, como é o caso da educação nos municípios de Sobral, Fortaleza, Maracanau e Acarape. Cada realidade retratada implica reflexões pertinentes ao desenvolvimento da educação, contextualizando as práticas

decorrentes das políticas, sobretudo, aquelas voltadas para inclusão dos alunos com deficiência.

O foco da análise das produções esteve alinhado à Política Nacional de Educação Especial em uma perspectiva inclusiva (2008), pois passou a ser referência na organização dos sistemas para operacionalizar o atendimento educacional especializado na escola regular articulado ao ensino comum, assim como impulsionou a tendência de evolução do acesso das pessoas com deficiência à Educação Básica (LACERDA; KASSAR, 2018). Certamente, influenciou as pesquisas na UECE, pois as produções correspondem ao período de 2007 a 2019.

Na atualidade, a pandemia do Novo Coronavírus acarretou novas demandas educativas e acabou agravando os obstáculos à efetivação do direito constitucional à educação para todos os alunos, conforme está previsto nos vários diplomas legais brasileiros. Ozório et al (2021) ao examinarem as orientações disponibilizadas pela SME/Fortaleza e pelo CNE, para responder às demandas do novo contexto concluíram que elas não são suficientes para melhorar as condições do processo de aprendizagem dos alunos no que se refere à oferta de uma educação inclusiva. Isso indica que as diretrizes legais devem dialogar e atender às necessidades das práticas educativas, para enfrentar os descompasso entre legislação e realidade.

As concepções, crenças, valores, ideias, emoções compreendem as significações dos professores e podem motivar atitudes sociais em relação à inclusão dos alunos com deficiência na escola. Os três estudos encontrados na busca versaram sobre os significados elaborados pelos professores tendo em vista à organização do ensino, os significados do corpo da pessoa com deficiência e o *bullying* em alunos com transtornos do espectro autista. A matrícula do aluno com deficiência no ensino regular, por si, não garante a mudança das concepções dos professores. Diferentes ações formativas e vivências coletivas mediadas pela reflexão crítica da realidade podem ajudar na promoção das mudanças (MONTEIRO; MANZINI, 2008). Assim, investigar as significações dos professores pode ajudar a entender como os professores pensam e orientam suas ações e podem mobilizar mudanças na qualidade das práticas educativas.

A inclusão no ensino superior foi a temática que serviu de objeto para duas produções, em 2011 e 2016, focadas na investigação sobre o Núcleo de Atendimento Pedagógico aos Alunos com deficiência, integrante da estrutura dos institutos federais. No decorrer dos anos, muitas conquistas podem ser registradas nas condições de acesso e permanência de estudantes com deficiência no Ensino Superior, por meio do Programa Incluir (Ministério da Educação) destinado às IES federais, o que se diferencia nos âmbitos estadual e municipal, como, por exemplo, na UECE em que as ações direcionadas à inclusão são realizadas sem recursos específicos e condições adequadas ao atendimento das demandas crescentes.

O quantitativo reduzido de produções e o fato de serem relativamente recentes podem expressar o quanto a inclusão ainda é incipiente no âmbito do Ensino Superior. As dificuldades pertinentes à efetivação da acessibilidade ao conhecimento se ampliam quando se avança no processo de escolarização, de modo que não depende apenas de direitos garantidos por leis, mas da ruptura com paradigmas e preconceitos presentes nos meios acadêmicos (GARCIA; BACARIN; LEONARDO, 2018) que se materializam na estrutura física e material, bem como na organização pedagógica das instituições de ensino superior.

Bezerra e Magalhães (2021), em estudo recente sobre o ensino superior desenvolvido na UECE, por meio do relato de uma professora frente à inclusão do estudante com deficiência, identificaram que a docente consegue atender às demandas mais urgentes de aprendizagem e de inclusão dos estudantes com deficiência, apesar da falta de formação específica na área de Educação Especial. Isso evidencia, em certa medida, que presença do aluno na universidade mobiliza mudanças nas ações institucionais e nos seus profissionais.

#### 4 Considerações Finais

No decorrer da análise dos trabalhos foi possível constatar um avanço na produção do conhecimento voltado à educação das pessoas PAEE e à inclusão de modo geral, que é bem mais ampla do que a Educação Especial na produção de TCCs de curso de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) da UECE.

As temáticas dos trabalhos foram organizadas em cinco agrupamentos: 1) estratégias pedagógicas para a inclusão escolar; 2) formação de professores na perspectiva inclusiva; 3) marcos regulatórios da educação inclusiva; 4) significações dos agentes escolares sobre a educação inclusiva e 5) inclusão no ensino superior, que refletem tanto as preocupações dos investigadores quanto as questões, tensões e demandas da sociedade atual e que compreende um maior reconhecimento do campo da educação especial, tanto no âmbito local, institucional, com a criação do curso de mestrado em educação especial quanto em um âmbito nacional com a promulgação da Política Nacional de Educação Especial enquanto política pública que orientou e regulamentou a efetivação da inclusão no âmbito educacional.

Os achados revelam ainda que houve uma redução na quantidade de trabalhos que foram produzidos no decorrer dos anos com relação a essa temática específica, sendo muito difícil identificar as possíveis causas para que tal fato possa ter ocorrido. No entanto, vale ressaltar que a finalização do curso de mestrado profissionalizantes em Educação Especial, único curso de pós-graduação *strictu sensu* que essa universidade possuía, talvez possa dar indícios que justifique a diminuição drástica do quantitativo de TCC produzidos após o ano de 2002.

Por outro lado, a tese de doutorado defendida no ano de 2018, foi direcionada à Educação Inclusiva e dá pistas de restabelecimento do interesse de investigação pela temática dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação aprofundando as discussões e ampliando o campo de produção científica.

Faz-se relevante que a comunidade acadêmica da UECE tenha conhecimento desses trabalhos, que possa integrar os saberes e as ações institucionais em favor dos alunos com deficiência que chegam ao Ensino Superior. Assim, reafirmamos a importância da continuidade de novos trabalhos e a ampliação de espaços de pesquisa na UECE como condição importante e necessária, para avançar na construção de uma educação mais justa para os alunos que dela fazem parte, resultando também no amadurecimento dos métodos de ensino, no rompimento de barreira que dificultam o processo de aprendizagem e possibilitando a efetivação da inclusão total.

## Referências

BEZERRA, T. M. C.; MAGALHÃES, R. de. C. B. P. Inclusão no ensino superior: Relato docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-3, 2021. Acesso em: 07 ago. 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6247/5328>. Acesso em: 07 ago. 2021.

CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. **Adaptações Curriculares na Inclusão escolar: contrastes e semelhanças entre dois países**. Curitiba: Appris Editora, 2018.

GARCIA, Raquel Araújo Bonfim; BACARIN, Ana Paula Siltrão; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Acessibilidade e permanência na educação superior: percepção de estudantes com deficiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, Número Especial, 2018: 33-40. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v22nspe/2175-3539-pee-22-spe-33.pdf> Acesso em: 20 set. 2020.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

LACERDA, C. B. F. de; KASSAR, M. de C. M. Meta 04: Educação Especial/Inclusiva. In: OLIVEIRA, J. F. de; GOUVEIA, A. P. I.; ARAÚJO, H. (Orgs). **Cadernos de Avaliação das Metas do Plano Nacional de Educação: PNE 2014-2024**. Brasília: ANPAE, 2018.

LEHER, R. **Autoritarismo contra a Universidade: O desafio de popularizar a defesa da educação pública**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2019.

MENDES, E. G.; CIA, F.; CABRAL, L. S. A. (org.). **Inclusão escolar e os desafios para a formação de professores em educação especial**. Marília: ABPEE, 2015.

MONTEIRO, A. P. H.; MANZINI, E. J. Mudanças nas concepções do professor em relação à inclusão. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, Jan.-Abr. 2008, v.14, n.1, p.35-52.

MOURA, E. J. S.; VIANA, C. M. Q. Q. Valorização e estímulo à docência: avanços e limites na perspectiva de egressos do PIBID em Minas Gerais. In: FARIAS, I. M. S.; JARDILINO, J. R. L.; APARECIDA, M. A. (Orgs). **Aprender a ser professor: aportes de pesquisa sobre o PIBID**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

OZÓRIO, F. J. D. G. *et al.* Políticas públicas para o atendimento educacional especializado em Fortaleza durante a pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v.3, n.1, p. 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3864/3491>. Acesso em: 07 ago. 2021.

SANTOS, G. C. S.; FALCÃO, M. G. B. Formação de professores e inclusão escolar: uma tarefa em construção. In: SANTOS, G. C. S.; FALCÃO, M. G. B. **Educação Especial inclusiva e Formação de professores**: contribuições teóricas e práticas. Curitiba: Appris, 2020.

SOUSA, N. M. F. R.; NASCIMENTO, D. A. A inclusão escolar e o aluno com Síndrome de Down: as adaptações curriculares e a avaliação da aprendizagem. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 9, p. 121-140, set./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/859/762> Acesso em: 07 ago. 2021.

UECE. **Acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência**: Desafios e possibilidades na construção de uma UECE inclusiva. Assessoria de Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência da UECE: Fortaleza, 2021.

VIGOTSKI, L. S. **Fundamentos da Defectologia**. Obras Escogidas. Tomo V. Madri: Machado Grupo de Distribución, 1997.

---

<sup>i</sup> **Geandra Claudia Silva Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7782-6316>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Graduada em Pedagogia, Mestrado em Educação Especial e Doutorado em Educação. Professora com atuação na graduação e pós-graduação na UECE. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Especial (GPEE/UECE).

Contribuição de autoria: Elaboração inicial do artigo e revisão final de todo texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9916149503779411>

E-mail: [geandra.santos@uece.br](mailto:geandra.santos@uece.br)

<sup>ii</sup> **Ana Paula Araújo Mota**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2434-9026>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Professora Temporária da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Educação pela PUC Campinas. Licenciada em Pedagogia (UECE).

Contribuição de autoria: Revisão geral do artigo, ajustes em todas as seções do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4245206122700845>

E-mail: [paula.mota@uece.br](mailto:paula.mota@uece.br)

<sup>iii</sup> **Lauro Araújo Mota**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9327-6687>

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor em Educação (UNICAMP). Mestre em Educação- PUC Campinas. Licenciado em Pedagogia (UECE). Pesquisador vinculado aos grupos de Pesquisa: PSIEM-GEPEMAI- UNICAMP; GPEE- UECE; GPPL- UNICAMP.

Contribuição de autoria: Revisão geral do artigo, ajustes em todas as seções do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1200396048178203>

---

E-mail: [lauro.mota@ufpi.edu.br](mailto:lauro.mota@ufpi.edu.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

SANTOS, Geandra Claudia Silva; MOTA, Ana Paula Araújo; MOTA, Lauro Araújo. A educação inclusiva nas produções da Pós-graduação da UECE. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-13, 2021.